Aula 00 - Prof. Leandro Thomazini (Somente Vídeo)

SME-Vitória - Legislação Municipal - 2024 (Pós-Edital)

Autor:

13 de Fevereiro de 2024

Estratégia
Educação

Instagram

concurso_educacao_fisica

Prof. Leandro Thomazini

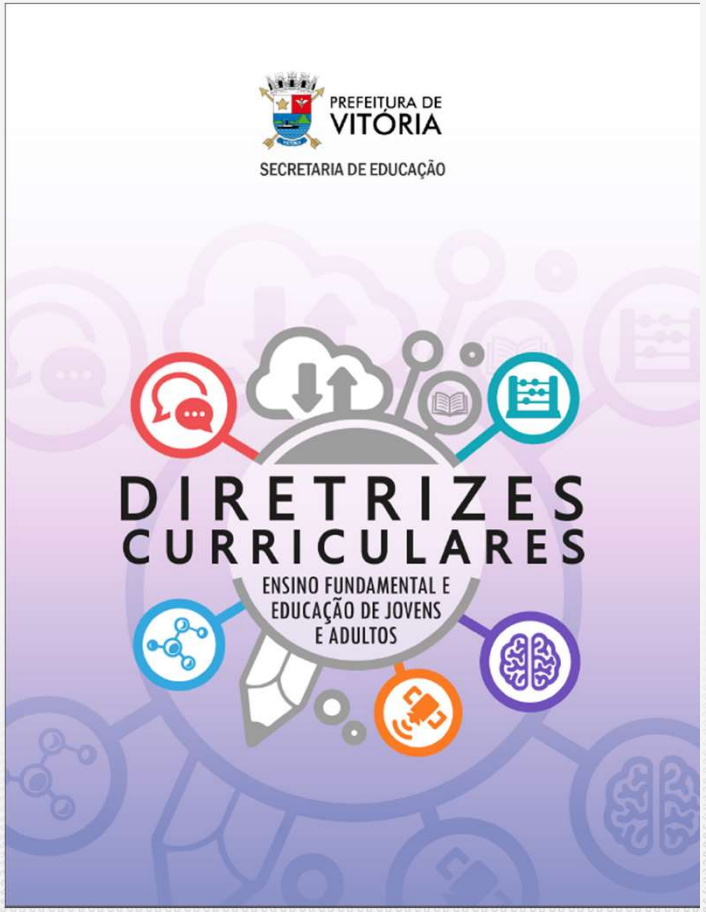
Estratégia Educação

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória

Prof. Leandro Thomazini

DIRETRIZES CURRÍCULARES DA SME VITÓRIA

- O Currículo emerge de um trabalho coletivo.
- Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017.



DIRETRIZES CURRÍCULARES DA SME VITÓRIA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO... OU SOBRE UMA METODOLOGIA DE ATUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA 12

PARTE I – REFERÊNCIAS HISTÓRICAS, LEGAIS E CONCEITUAIS DO CURRÍCULO NA REDE DE ENSINO DE VITÓRIA 15

1 Referências históricas da rede municipal de ensino de Vitória: o que temos consolidado no campo do currículo 16
2 Por que é necessário elaborar um documento com as diretrizes curriculares para todo o município? 18
3 Bases legais do currículo: conceitos, limites e possibilidades 19
4 O que deve fundamentar um documento curricular? Discutindo e aprofundando conceitos 21
4.1 Currículo: tópicos da história e tendências teóricas 23
4.2 Currículo como campo de produção de conhecimento, possibilidades, intersecções e experiências: possíveis diálogos entre as perspectivas teóricas contemporâneas 25
4.3 Educação e sentidos da escola 30
4.4 Sujeitos da aprendizagem, desenvolvimento humano e práticas de mediação 33
4.5 Aula como evento dialógico 38
4.6 Espaços tempos de aprendizagem 41
4.7 Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino 47
5 Os temas da diversidade e as modalidades da educação básica 52
5.1 A relação entre a base comum nacional e a parte diversificada e as modalidades da educação básica 52
5.2 A organização do currículo escolar a partir das áreas de conhecimento e sua interseção com as temáticas da diversidade 56
6 Direitos de aprendizagem 61
6.1 Por que assumir esse conceito no documento de diretrizes curriculares da rede municipal de Vitória? 61
6.2 O trabalho com objetivos de aprendizagem na rede de ensino de Vitória: uma experiência em movimento 64
7 Referências 66

PARTE II – ÁREAS DO CONHECIMENTO, SEUS COMPONENTES CURRICULARES E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM 69
Perspectiva teórico-metodológica das áreas do conhecimento, componentes curriculares e objetivos de aprendizagem 70

DIRETRIZES CURRÍCULARES DA SME VITÓRIA

A pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, prevalência nos documentos curriculares da rede municipal de Vitória.

Silva (2001, p. 146) discute a importância tanto das teorias críticas quanto das pós-críticas para o campo do currículo.

TEORIAS CRÍTICAS

- No Brasil, surge entre o final dos anos 70 e anos 80.

- As pedagogias críticas ou contra-hegemônicas são formadas por intelectuais que tinham diferentes aproximações com o pensamento/teoria marxista e da Escola de Frankfurt.

- O grande mote da teoria crítica no campo da educação é entender que a escola está dentro de uma sociedade capitalista que produz desigualdades sociais e mazelas. (Justiça social).

- A escola deve problematizar essas questões e instrumentalizar os alunos para entenderem essas relações sociais, para poder criticá-las.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO

TEORIAS NÃO-CRÍTICAS	Sociedade e Educação são autônomas	1) Tradicional 2) Escola Nova 3) Tecnicista
TEORIAS CRÍTICO REPRODUTIVISTAS	Sociedade e Educação se relacionam, no entanto, tais teorias só promovem a crítica caindo num fatalismo que a escola é um espaço para a reprodução da sociedade vigente.	1) Violência Simbólica. 2)Aparelho Ideológico do Estado. 3)Dualidade.
TEORIAS CRÍTICAS	Sociedade e Educação se relacionam. A escola é vista como um espaço de intervenção (contra-hegemônico), com compromisso de transformação social.	1)Libertária; 2) Libertadora 3) Crítico-Social dos Conteúdos 4) Pedagogia Histórico-Crítica

TEORIAS CRÍTICAS

Pedagogia/Teoria	Características
LIBERTÁRIA	Pedagogo francês Freinet. Ele centrava a educação no trabalho, na expressão livre e na pesquisa, definida como uma pedagogia da **participação e da cooperação.** A aprendizagem resulta de uma relação dialética entre a teoria e a prática, desenvolveu técnicas didáticas como a aula-passeio, cálculo vivo e a criação da imprensa na escola.
LIBERTADORA	Paulo Freire (por vezes é associado como Método Paulo Freire). É uma pedagogia que vincula a educação à **consciência de classe do oprimido**, no qual busca descobrir a sua situação e o aprender se torna uma forma de conhecimento da realidade vivida (mundo vivido) pelo educando e precisa que haja uma aproximação crítica dessa realidade. Promovendo a autonomia.

TEORIAS CRÍTICAS

Pedagogia/Teoria	Características
CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS	José Carlos Libâneo (algumas bancas também apontam que Dermeval Saviani é participe dessa teoria). Preocupação com a transformação social, com base na compreensão da realidade, a partir da análise do mundo do trabalho, das vivências sociais.
HISTÓRICO-CRÍTICA ▪	Dermeval Saviani. Foco na transmissão dos conhecimentos científicos acumulados historicamente pela sociedade. - Transmissão e assimilação desses saberes. - Os conhecimentos e sua compreensão como ferramenta para a transformação da sociedade. - Utiliza-se da Psicologia Histórico Cultural.

Tendências pedagógicas no Brasil

DE CUNHO LIBERAL	1) Tradicional 2) Pedagogia Renovada (Escola Nova) 3) Tecnicista
DE CUNHO PROGRESSISTA	Pedagogia Libertária; Pedagogia Libertadora; Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

TEORIAS PÓS-CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO

As teorias/concepções pós-críticas são utilizada para se referir às teorias que vão questionar os pressupostos das teorias críticas, marcadas pelas influências do marxismo e da Escola de Frankfurt.

O «rótulo» pós-crítico, em virtude de o prefixo «pós» – pode ser pensado como "etapa posterior" ou mesmo ideia de "reconfiguração" das teorias críticas. (Contra a metanarrativa do marxismo)

Para essas teorias pós-críticas estaríamos num momento histórico e social da pós-modernidade no qual a sociedade estaria envolvida pela multiplicidade, fragmentação, diversidade cultural, coexistência de várias classes sociais e a pluralização dos centros de exercício do poder.

TEORIAS PÓS-CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO

O currículo multicultural vai evidenciar questões, que até então foram negligenciadas nas teorias/discursos críticas tais como: questões culturais, de sexualidade, de raça, de gênero, de etnia, entre outras.

Os estudos culturais e o multiculturalismo deram grande impulso às discussões sobre **diversidade e inclusão** e contribuíram para a implementação de políticas afirmativas.

TEORIAS PÓS-CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO

Teoria	Palavras-chave das teorias de currículo
TRADICIONAL	Ensino, aprendizagem, eficiência, planejamento, estratégias, racionalização, metodologia, didática, objetivos, organização.
CRÍTICA	Ideologia. Reprodução Cultural e Social. Poder. Classe Social. Capitalismo. Relações Sociais de Produção. Conscientização. Emancipação e Libertação. Currículo Oculto. Resistência.
PÓS-CRÍTICA	Diversidade, Identidade, Alteridade, Diferença. Subjetividade. Significação e Discurso. Saber-Poder. Representação. Cultura. Gênero, Raça, Etnia, Sexualidade. Multiculturalismo.

DIRETRIZES CURRÍCULARES DA SME VITÓRIA

A pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, prevalência nos documentos curriculares da rede municipal de Vitória.

Silva (2001, p. 146) discute a importância tanto das teorias críticas quanto das pós-críticas para o campo do currículo. As primeiras tratam das formas de dominação reproduzidas pelo currículo na escola e as pós-críticas fornecem uma análise da "[...] dinâmica de poder envolvida nas relações de gênero, etnia, raça e sexualidade", indo além das questões do campo da dominação econômica, social ou de classe.
Na teoria do currículo, assim como ocorre na teoria social geral, a teoria pós-critica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nós nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.

DIRETRIZES CURRÍCULARES DA SME VITÓRIA

A possibilidade da relação entre a pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural e as teorias pós-críticas.

É impossível pensar o currículo como algo estático, neutro, objetivo, a partir de conceitos exclusivamente técnicos ou racionais, ou apenas como grade curricular ou listas de conteúdo.

O conhecimento fosse trabalhado numa perspectiva progressiva e longitudinal que permitisse pensar nos diferentes espaços e tempos de aprendizagem, nos sujeitos, nos conteúdos, nas metodologias de ensino e avaliação, integrando as etapas e modalidades do Ensino Fundamental.

Educação e sentidos da escola

Precisamos ressignificar os sentidos da escola na vida dos nossos estudantes, já que a falta de sentido da escola na vida deles pode ser uma das causas para a indisciplina, o desinteresse em aprender e a não valorização do espaço escolar como lugar de produção do conhecimento, a desvalorização dos docentes e do trabalho que realizam, bem como da violência no espaço escolar.

" ... o conhecimento tem sentido, tem relação com suas vidas e pode contribuir para sua humanização, sua emancipação, possibilitar-lhes outros horizontes e perspectivas de vida."

Educação e sentidos da escola

Precisamos sistematizar parte dos sentidos de escola para o Município de Vitória, considerando a necessidade de uma **orientação comum** como garantia do **direito à educação a todos os estudantes**, tendo em vista uma fundamentação curricular que paute as **questões sociais, políticas e econômicas**, pois currículo tem relação com a formação para a vivência da cidadania.

Desenvolver o **pensamento crítico, a cidadania** é finalidade da educação formal.

Precisamos conceber a educação como práxis social.

Revisão LDB

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Educação e sentidos da escola

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1991, p. 21).

A educação é uma prática social que tem por finalidade, além da garantia de uma formação humana, ética e política, a apropriação dos conhecimentos necessários à convivência social, à compreensão da realidade, ao exercício da cidadania que se efetiva com o direito à aprendizagem.

QUESTÕES

(2020 - Pedagogo (Pref. Formiga)

Para Saviani, o trabalho educativo é: [...] o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens [...]; o que não é garantido pela natureza deve ser produzido historicamente pelos homens. Considerando o pensamento do autor, em relação ao papel do professor e o processo educativo, **NÃO** está correto o que se afirma em:

A) O professor é um agente social ativo, mediador e comprometido politicamente com as transformações da sociedade.

B) Todo método de aprendizagem utilizada pelos professores é essencial ao processo pedagógico e garante, por si, a qualidade e a compreensão da prática social.

QUESTÕES

C) A educação é uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada.

D) Uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados; entretanto, é preciso confrontá-los com as experiências dos alunos, para torná-los relevantes.

Sujeitos da aprendizagem

O sujeito (a criança) é, a um só tempo, compreendido como um ser biológico, cultural e social que participa de um processo histórico.

as atividades que os estudantes realizam, as suas condições de vida e de educação e a ação do mediador são os elementos ativos e essenciais da sua formação psíquica (SOUZA, 2007, p. 54)

Apenas na relação social com parceiros mais experientes, as novas gerações internalizam e se apropriam das funções psíquicas tipicamente humanas – da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência – e formam e desenvolvem sua inteligência e sua personalidade. Esse processo – denominado processo de humanização – é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV 1978, *apud* MELLO, 2007, p. 88).

Sujeitos da aprendizagem

O sujeito (a criança) é, a um só tempo, compreendido como um ser biológico, cultural e social que participa de um processo histórico.

as atividades que os estudantes realizam, as suas condições de vida e de educação e a ação do mediador são os elementos ativos e essenciais da sua formação psíquica (SOUZA, 2007, p. 54)

Apenas na relação social com parceiros mais experientes, as novas gerações internalizam e se apropriam das funções psíquicas tipicamente humanas – da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência – e formam e desenvolvem sua inteligência e sua personalidade. Esse processo – denominado processo de humanização – é, portanto, um processo de educação (LEONTIEV 1978, *apud* MELLO, 2007, p. 88).

Sujeitos da aprendizagem

Nesse sentido, a relação pedagógica deve ser, como já afirmava Paulo Freire, uma relação democrática, horizontal, dialógica e de respeito, pois ambos se constituem sujeitos no processo de ensino aprendizagem.

O educador, assim, é o mediador na relação da criança com o mundo da cultura. É detentor de conhecimentos específicos para reconhecer, dentro do processo a apropriação de conhecimentos pela criança [e adolescente, adulto e idoso], a atividade que seja capaz de envolver o uso e o domínio de determinado saber. Nessa direção, a intencionalidade educativa personifica-se na figura do educador.

Sujeitos da aprendizagem

A alfabetização tem uma função social e cultural que não se reduz apenas à aquisição da leitura e da escrita, mas é a possibilidade do estudante ter acesso às diferentes linguagens no sentido de ampliar o seu universo cultural.

Borba (2007) discute que Vygotsky (1987) é um dos defensores de que o brincar é um importante processo psicológico, uma atividade humana criadora, fonte de desenvolvimento e aprendizagem, no qual a "[...] fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação" (p. 37).

Ao ressaltar o valor do brincar ... **Não se trata de deixar a criança ou adolescente brincar de forma livre todo o tempo.**

Sujeitos da aprendizagem

Os estudantes da EJA não podem ser tratados como seres com menor capacidade de aprendizagem, pois eles, na maioria das vezes, apenas não tiveram a oportunidade, o que significa o direito negado de permanecer na escola quando crianças ou adolescentes por diversos motivos.

Nossos estudantes são sujeitos de direto, sujeitos históricos e sociais, produtores de cultura; que a escola, entre outros o que tem como sentido, a produção e a apropriação do conhecimento

Estratégia Educação

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória – Parte 2

Prof. Leandro Thomazini

Aula como evento dialógico

Superarmos a concepção de aula como um ritual em que a tradição cultural é transmitida por aquele que sabe (docente) a quem precisa aprender (estudantes), isto é, aula concebida a partir de uma tradição monológica: o/a docente tem a autoridade de produzir o discurso, cabendo aos estudantes ouvir.

O que nos caracteriza como humanos é justamente a consciência da nossa incompletude, do inacabamento, o que nos faz ir ao encontro do outro, permitindo o diálogo.

A aula como evento dialógico supõe a interação verbal entre sujeitos, pressupondo o diálogo entre as professoras e estudantes, **na busca da produção do conhecimento.**

Aula como evento dialógico

A alternância dos sujeitos do discurso é uma das características do diálogo, que supõe: enunciar/falar, ouvir, responder, discordar, concordar, reiterar, entre outros. No diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, enfim todo o corpo e todos os atos.

1) Aula dialogada é metodologia (interação com os estudantes).

2) Aula como dialogismo é um princípio a ser concebido e vivenciado (conhecemos seu nome, seu rosto, sua vida, sua história). Com a alteridade. reconhecimento do estudante como outro, como sujeito interlocutivo - capaz de interação pela linguagem, Bakhtin (2003)

Espaços tempos de aprendizagem

Os espaços e os tempos são organizados pelos adultos de modo a priorizar o condicionamento e a disciplina das crianças [estudantes].

A necessidade de ampliação e exploração dos diferentes ambientes educativos que a escola disponibiliza, como laboratório de informática, biblioteca, pátio, quadra, salas de recursos multifuncionais, refeitório, laboratório de ciências, horta, sala de artes, sala de aula ressignificada, parques, museus, exposições, cinema, teatro, bem como os espaços da comunidade.

Espaços tempos de aprendizagem

A escola precisa de regras, organização e disciplina. Entretanto, a escola necessita ter mecanismos, instrumentos, formas e, acima de tudo, sensibilidade para cometer pequenas "transgressões" em nome das necessidades dos estudantes e docentes, da criatividade, do prazer e da vontade de conhecer.

O tempo deve ser algo que proporcione a organização, mas também potencialize ao invés de engessar.

A ampliação ou mudança dos tempos e espaços em favor do processo ensino aprendizagem, dos interesses, necessidades e percursos dos docentes e estudantes.

Espaços tempos de aprendizagem

Os usos das novas tecnologias, das redes sociais, brincadeiras, os livros, os mapas,, entre outros que são utilizados como recursos didáticos, também deverão ser colocados a serviço da potencialização do processo de ensino aprendizagem.

O currículo em rede traz para a escola a necessidade de organizar a prática pedagógica a partir de eixos curriculares e de trabalhar o currículo como algo que atravessa áreas de conhecimento, viabilizando propostas coletivas e articuladas.

Na educação infantil, prioriza-se o *tempo espaço* de brincar e a garantia do direito de aprender. No entanto, a criança ao ingressar no ensino fundamental de nove anos no ciclo inicial de aprendizagem não deixa de ser criança.

Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino

A avaliação e o planejamento da aula e da prática pedagógica, de uma forma geral, devem ser em função dos diferenciados percursos e necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Acompanhamento pedagógico, do processo avaliativo, do planejamento integrado e colaborativo, das trocas de experiências e, principalmente, de considerar o perfil da turma, os saberes dos estudantes como ponto de partida. (avaliação diagnóstica)

A avaliação da aprendizagem deve ser diagnóstica, processual, qualitativa, mediadora, cotidiana e inclusiva, constituindo-se parte integrante do processo de ensinar e de aprender.

Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino

II - utilizar **vários instrumentos e procedimentos**, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
III – fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, tal como determina a alínea "a" do inciso V do art. 24 da Lei nº 9.394/96;

A avaliação pode possibilitar o **conhecimento da real** situação de aprendizagem dos estudantes nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais e deve ter como objetivo subsidiar o planejamento das práticas pedagógicas.

Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino

Recuperação Paralela, ao considerar as singularidades dos sujeitos em seus diferentes percursos de aprendizagem, sendo necessário, portanto, rever constantemente o que, como, quando ensinar e avaliar, levando em conta as possibilidades e potencialidades dos diversos espaços tempos de aprendizagem.

Conselho de Classe, compreendendo ser esse um relevante momento de avaliação do trabalho pedagógico, uma vez que se configura **instância colegiada** balizadora das atividades desenvolvidas no trimestre, em que podem ser revistas as metodologias e as intervenções necessárias à promoção da aprendizagem, a partir da análise dos resultados obtidos no processo de ensino.

Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino

Os estudantes realizem auto-avaliação, refletindo, dessa forma, sobre os próprios conhecimentos e sobre suas estratégias de aprendizagem, de modo que possam redefinir os modos de estudar e de se apropriar dos saberes.

Avaliação da aprendizagem e planejamento de ensino

Instituição que planeja sua prática, no sentido de imprimir intencionalidade ao trabalho, destacando que esse planejamento se constitui na dimensão do trabalho coletivo, que se expressa no Projeto Político Pedagógico.

O planejamento, portanto, deve ser tomado como inerente à ação pedagógica, como um elemento imprescindível, pois é um instrumento que permite, desde o conhecimento da realidade e das necessidades e expectativas dos estudantes até as formas de intervenção mais apropriadas a cada situação.

A organização do currículo escolar a partir das áreas de conhecimento

I – Linguagens:
a) Língua Portuguesa
b) Língua materna, para populações indígenas
c) Língua Estrangeira moderna
d) Arte
e) Educação Física
II – Matemática
III – Ciências da Natureza
IV – Ciências Humanas:
a) História
b) Geografia
c) Ensino Religioso (Brasil, 2010c, artigo 15)

A organização do currículo escolar a partir das áreas de conhecimento

Temas como **gênero, sexualidades, direitos humanos, direitos das crianças e adolescentes, símbolos nacionais, educação ambiental, ética, educação para o trânsito e outros**, devem ser tratados como temas transversais, ou seja, como temas que perpassam os diferentes componentes curriculares.

Não se trata, pois, de ser um trabalho desenvolvido por alguns docentes que têm afinidades com determinada temática, mas como algo contemplado no Projeto Político Pedagógico da instituição e no planejamento de ensino de todos docentes.

Princípios da organização do currículo

- Educação e diálogo intercultural;
- Alteridade;
- Reconhecimento da incompletude cultural;
- Reconhecimento das diferenças como produto da história;
- Superação das dicotomias.

Direitos de aprendizagem

O uso do conceito de "direito de aprendizagem" advém da reflexão sobre a escola e a organização curricular a partir do conceito de direito de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciando a necessidade de resgatar a função social da escola no que tange à garantia do acesso ao conhecimento por todos os estudantes.

A política curricular deve estar orientada para a efetivação do direito de aprender.

Direitos de aprendizagem

Ao anunciarmos que o desenvolvimento curricular está articulado à ideia do direito, reconhecemos o papel relevante da escola na formação dos estudantes, assumindo a responsabilidade que nos cabe **na sistematização dos saberes, valores e práticas, bem como na gestão e na avaliação** dos processos de ensino aprendizagem.

A definição de um currículo cujo trabalho seja orientado na perspectiva dos **objetivos de aprendizagem.**

Os eixos de ensino com os respectivos objetivos de aprendizagem a serem iniciados (I), aprofundados (A) e consolidados (C) em cada componente curricular.

Objetivos de Aprendizagem para o Componente Matemática: Ensino Fundamental

EIXOS	CONCEITOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ANOS INICIAIS 1°	2°	3°	4°	5°	ANOS FINAIS 6°	7°	8°	9°	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
			LEGENDA: (I) Iniciar – (A) Aprofundar - (C) Consolidar									
1- NÚMEROS E OPERAÇÕES	Sistema de numeração decimal, funções sociais dos números, quantificação, registros e agrupamentos, operações e problemas dos campos aditivo e multiplicativo envolvendo números naturais, números inteiros, números racionais na forma fracionária e decimais, números irracionais e números reais.	1.1 Identificar a História dos Números como criação da humanidade em diferentes espaços tempos (romanos, maias, egípcios).	I	A	A	A	A/C					A história dos números precisa ser apresentada em cada ano, de acordo com o Conjunto Numérico trabalhado. O intuito é levar os estudantes a perceberem a simplicidade do Sistema de Numeração Decimal (SND) em relação aos demais.
		1.2 Relacionar a História dos Números com os usos que se faz do sistema numérico atual.			I	A	A/C	C				
		1.3 Identificar números nos diferentes contextos e funções (código, ordem, quantidade, medida).	I	A	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C			A Matemática é uma atividade humana, que faz parte da nossa cultura, além de se constituir uma área do saber cujos conhecimentos produzidos possibilitam solucionar problemas do cotidiano, sendo necessário, portanto, o desenvolvimento de atividades curriculares que envolvam as crianças em situações articuladas com suas experiências/vivências pessoais, culturais e sociais, valorizando os contextos e as conexões matemáticas. Exemplos de contextos: corpo, família, casa, sala de aula, escola, rua, bairro e cidade, natureza, animais, alimentação, esporte, tempo, jogos e brincadeiras, transportes, temas transversais, etc. Considera-se importante ampliar e consolidar baseado na graduação dos conjuntos numéricos.
		1.4 Quantificar e comunicar quantidades, utilizando estratégias diferenciadas como, por exemplo, correspondência termo a termo, contagem, pareamento, estimativa, etc.	I /A	A/C	A/C							
		1.5 Identificar os algarismos indo-arábicos.	I/A/C									
		1.6 Traçar os algarismos indo-arábicos de modo convencional.	I/A/C									
		1.7 Compreender o conceito e Identificar os antecessores e sucessores dos números.	I	A/C	A/C	A/C	A/C	A/C	C			
		1.8 Utilizar a contagem como recurso, em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc.	I	A	C							

Estratégia Educação

Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória – Questões

Prof. Leandro Thomazini

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref Vitória)/Língua Inglesa)

As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória (2018) se firmam com base na função política da escola, que é garantir a apropriação dos conhecimentos expressos no currículo através de práticas de mediação estabelecidas a partir da relação entre os sujeitos que vivenciam o processo ensino aprendizagem. No contexto específico do ensino de Língua Inglesa, é coerente dizer que:

A) o currículo é um conjunto de conhecimentos a cerca da linguagem solidamente construído pela humanidade.

B) currículo e conhecimento são sinônimos, pois descrevem o conteúdo dos livros didáticos de inglês.

C) conhecimentos linguísticos devem ser sistematizados no currículo em itens para facilitar o treinamento de professores.

D) conhecimento engloba currículo, uma vez que para se obter conhecimento é necessário seguir um currículo.

QUESTÕES

E) o conhecimento sistematizado no currículo deve vir somente do campo acadêmico da Letras.

Conhecimento é a produção sistematizada pela humanidade nos diferentes campos e instâncias, como as instituições produtoras do conhecimento científico (universidades e centros de pesquisa); o mundo do trabalho; os campos de desenvolvimento tecnológico; as atividades desportivas e corporais; o campo da cultura; o campo da saúde; as formas diversas de exercício da cidadania; os movimentos sociais, entre outros (CANDAU; MOREIRA, 2007).

Conhecimento escolar pode ser entendido, então, como o recorte que a escola faz de todo o conhecimento produzido pela humanidade. A escola elege determinados conhecimentos em detrimento de outros. Nesse sentido, Silva (2001) traduz currículo como uma relação de poder. A escola faz opção. Essa opção é intencional, é orientada pela teoria pedagógica assumida pelos profissionais de uma escola.

QUESTÕES

(Professor P (SEDU ES)/Ensino Fundamental e Médio/Pedagogo)

As teorias curriculares versam sobre a função e as perspectivas do currículo no contexto educacional. Elas dividem-se em tradicionais, críticas e pós-críticas. Maria do Socorro é pedagoga em uma escola que fica na região de Vitória. Para preparar a discussão sobre práticas curriculares que fará com os professores, ela analisou planejamentos de aula elaborados na escola e percebeu certa diversidade nas teorias curriculares que informam a prática dos professores:

1. No planejamento do professor de História, havia uma forte preocupação com a compreensão de que os interesses das classes dominantes influenciam os acontecimentos históricos.
2. A professora de Língua Portuguesa do EFI procurava ampliar o repertório literário dos estudantes, incluindo livros de literatura afrodescendente e de literatura indígena no canto da leitura.
3. A professora de Matemática focava em listas de exercícios e no trabalho com todos os conteúdos consolidados da área, atenta à cobertura curricular e à garantia de que todos os estudantes tivessem acesso aos conteúdos consagrados da Matemática.

QUESTÕES

A pedagoga concluiu que os professores, ao proporem suas atividades, estavam embasados (em 1, 2 e 3), respectivamente, pelas seguintes teorias curriculares:

A) Pós-críticas – críticas e tradicionais.
B) Tradicionais – críticas e pós-críticas.
C) Críticas – pós-críticas e tradicionais.
D) Tradicionais – pós-críticas e críticas.
E) Críticas – pós-críticas e críticas.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref Vitória)/Educação Artística)

"Assim, com o objetivo de diagnosticar as aprendizagens dos estudantes em diferentes momentos, no processo avaliativo, podemos utilizar estratégias variadas que contribuem para um olhar cuidadoso, sensível e processual das aprendizagens realizadas pelos estudantes" (Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Vitória, 2018, p. 95).

Nessa direção, a respeito de práticas avaliativas em Arte, o documento acima sugere a utilização de vários recursos e estratégias avaliativas, como:

A) a avaliação em processo da produção quantitativa.
B) o diagnóstico final do grupo de estudantes.
C) a construção de parâmetros de correção de provas e trabalhos.
D) a prática pontual da autoavaliação.
E) a observação cotidiana com o portfólio.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref Vitória)/Língua Inglesa)

Os PCNs apontam avaliações formativas como as ideias para o processo de aprendizado dos estudantes e isso é primordial no contexto do aprendizado da língua estrangeira, nominalmente, a língua inglesa.
Sabendo disso, é possível afirmar que as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória (2018):

A) discordam, pois defendem a avaliação como parte inerente ao processo de aprendizagem.
B) concordam, pois defendem o foco em um processo contínuo e qualitativo.
C) concordam, pois defendem que é somente por meio das avaliações que se forma o conhecimento.
D) discordam, pois defendem testes como a melhor forma de avaliação do desenvolvimento do estudante.
E) discordam, pois defendem a extinção da avaliação no processo de aprendizagem.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref. Vitória)/Educação Artística)

A alternativa que NÃO representa a articulação com os temas da diversidade na área de Linguagens apresentadas no documento "Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos de Vitória" (2018) é:

A) Proporcionar experiências que valorizem a convivência social inclusiva e promovam a criatividade.
B) Partir sempre da realidade e das necessidades de cada turma, de cada estudante, de suas famílias, ou da própria instituição de ensino.
C) Priorizar a educação das relações étnico-raciais e secundariamente abordar gênero e pessoas com deficiência.
D) Reconhecer a multiplicidade de textos, linguagens e saberes como modos legítimos de pensar, sentir, ser e estar no mundo.
E) Explorar expressões artísticas que retratem a cultura indígena, quilombola, africana e outros grupos étnicos que contribuíram na constituição da cultura capixaba e nacional.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref. Vitória)/Geografia)

Entendendo a importância de pensar em como ensinar Geografia, as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória apontam estratégias metodológicas enquanto recursos educativos que devem ser considerados a fim de criar e planejar "[...] situações nas quais os estudantes possam conhecer e utilizar procedimentos como a observação, a descrição, a experimentação, a analogia e a síntese, considerando a especificidade e a contextualização dos processos, questões, fenômenos, fatos e conceitos geográficos" (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA, 2018:262).

De acordo com tal documento, é correto afirmar que:

A) o trabalho de campo constitui uma alternativa de caráter interdisciplinar, propiciando uma investigação aprofundada da complexidade do meio pesquisado, que, por sua vez, demanda orientação planejada para efetivar o diálogo entre sujeitos e seus saberes com o espaço geográfico.

QUESTÕES

B) a utilização das novas tecnologias da informação como fornecedoras de dados e de informações é incentivada, visando uma formação tecnicista voltada para o futuro mundo do trabalho.

C) a "ditadura do livro didático" é estimulada para ser aceita e praticada pelo docente, compreendendo que a reprodução das definições de processos da dinâmica da natureza e da sociedade por si só constitui-se em apropriação de conhecimento geográfico.

D) os mapas, gráficos, tabelas e desenhos têm seu valor no ensino e na aprendizagem quando considerados para ilustração, reprodução e identificação de dados, cumprindo o papel de representar saberes geográficos, sem demandar uma utilização crítica e operatória.

E) a linguagem cartográfica é importante para os estudantes na compreensão e na utilização de uma ferramenta básica de leitura do mundo, sendo sugeridas atividades de colorir mapas, copiá-los, escrever os nomes de rios ou cidades e memorização das informações.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref. Vitória)/Língua Inglesa)

Em congruência com os PCNs e segundo as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória (2018), entender estudantes de Língua Inglesa como sujeitos de aprendizagem significa dizer que são:

A) indivíduos que precisam se sujeitar ao aprendizado de uma língua superior como inglês para se tornarem seres humanos completos.

B) seres humanos cujas concepções de mundo são indisputáveis no processo de aprendizagem, principalmente no que tange sua cultura.

C) seres sociais cujo processo de aprendizagem da língua estrangeira é determinado por seus limites biológicos, que muita vezes bloqueiam o aprendizado do inglês.

D) indivíduos determinados por sua biologia, que fazem sua trajetória independentemente das relações culturais entre sua língua materna e a língua inglesa.

E) seres biológicos, culturais e sociais que participam de um processo histórico, em que o aprendizado da língua estrangeira pode ser determinante em suas vidas.

QUESTÕES

(2019 - Professor (Pref. Vitória)/Língua Inglesa) De acordo com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos de Vitória (2018), "o desenvolvimento humano se efetiva através das relações sociais em diferentes situações, especialmente através da educação". No contexto do aprendizado da língua inglesa, Isso significa dizer que a prática pedagógica se dá:

A) em uma relação democrática, horizontal, dialógica e de respeito, em que todos se constituem como sujeitos no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa.

B) de maneira hierarquizada, uma vez que alguns sujeitos são mais capazes do que outros, e devem ser valorizados por isso no processo de aprendizagem.

C) com base em práticas democráticas e hierárquicas, para que não se perca o controle do processo de ensino-aprendizagem d língua estrangeira, no caso, o inglês.

D) a partir de práticas homogeneizadoras pautadas na tentativa de supressão das diferenças entre sujeitos, falante do português e do inglês, conforme previsto também nos PCNs.

E) no reconhecimento de que o docente é responsável pela transmissão do conhecimento linguístico e que, portanto, deve agir para garantir a ordem nesse processo.

Estratégia Educação

OBRIGADO

Prof. Leandro Thomazini

concurso_educacao_fisica

Prof. Leandro Thomazini

Estratégia Educação

@estrategia.educacao

Estratégia
Educação

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.